



**A Cooperação Cultural na Estratégia de Política Externa  
Brasileira: o caso chinês**  
**Liliana Ramalho Froio**

**O Papel do Brasil na Nova Ordem Mundial:  
uma visão desde o MERCOSUL**  
**Lorena Granja**

**O Papel da Descentralização no Desenvolvimento da  
Paradiplomacia Regional: o caso de Poitou-Charantes**  
**Marcelo de Almeida Medeiros, Maria Eduarda Paiva**

**Cientistas Políticos, Comunicólogos e o Papel da Mídia  
nas Teorias da Decisão do Voto**  
**Pedro Santos Mundim**

**Os Modelos da Organização Legislativa: distributivo,  
informacional e partidário**  
**Emerson Oliveira do Nascimento**

**Regime Internacional de Mudanças Climáticas:  
estagnação ou aprendizado institucional?**  
**Diego Freitas Rodrigues, Mônica Sodrê Pires**

**Jogos Perigosos Sob o Sol da Meia Noite: política  
externa e controle de armas nucleares na Era Putin**  
**Diego Santos Vieira de Jesus**

**Argentina y Brasil: percepciones y posturas actuales  
frente al Régimen de No Proliferación Nuclear**  
**Valentina Waisman**

## **RESENHAS**

**O Uso Político da Capacidade de Destruir: a  
permanente relevância de *Arms and Influence*, de  
Thomas C. Schelling**  
**Flávio Pedroso Mendes**

# **Política hoje 19**

## **Equipe Editorial:**

### **Editores Chefes**

Ernani Carvalho (UFPE)

Simone Diniz (UFSCar)

### **Editores Assistentes**

Marco A. F. Araujo (FIR)

Rodrigo Albuquerque (UFPE)

## **Conselho Editorial:**

Ana Cristina Fernandes, UFPE; Ana Medeiros, UNB; Assis Brandão, UFPE; Bernardo Ricúpero, USP; Carlos Mallorquin, Universidade Autónoma de Puebla; Catherine Sauviat, IRES; Claude Serfati, Université de Versailles Saint Quentin; Eurico Figueiredo, UFF; Flávio Rezende, UFPE; Francisco Domínguez, Middlesex University; François Chesnais, Univ. de Paris XIII; Geronimo Sierra, Univ. de la República; Gustavo Tavares, UFPB; Íris Laredo, Univ. Nac. de Rosário; Joanildo Burity, Fundaj; Jorge Moraes, UFPE; Jorge Siqueira, UFPE; Jorge Zaverucha, UFPE; José Carlos Wanderley, UFPE; Marcelo Medeiros, UFPE; Márcio Pochmann, Unicamp; Marcos Guedes, UFPE; Marcos Lima, UFPE; Marcus André Melo, UFPE; Martha Roldán, UNAM; Maurício David, UFF; Michel Zaidan Filho, UFPE; Ricardo Seitenfus, Univ. Federal de Santa Maria; Simone Diniz, UFSCar; Suranjit Saha, Univ. de Wales Swansea; Tullo Vigevani, UNESP.

POLÍTICA HOJE – Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Vol. 19, n. 2, 2010.

13. Ciência Política-Periódicos

## **POLÍTICA HOJE**

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – 14º andar. CEP: 50670-901

Tel: (81) 2126-8283; Fax: (81) 2126-8922; e-mail:

[revistapolitica hoje@gmail.com](mailto:revistapolitica hoje@gmail.com)

<http://www.politica hoje.ufpe.br>

**ISSN 0104-7094**

## APRESENTAÇÃO

Chegamos ao fim de 2010 com mais um número importante da história da Revista Política Hoje. Neste número, o leitor poderá apreciar oito artigos das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais, e uma resenha sobre um livro clássico. Seguindo as regras da revista, os ensaios estão organizados na ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

O primeiro artigo, de Liliana Froio, trabalha formação de alianças entre países, no cenário internacional. A estratégia de política externa brasileira, a partir dos anos 90 do século passado, tem se sustentado na diretriz da diversificação de parcerias, com o propósito de buscar autonomia no cenário internacional. Particularmente, o padrão de alianças brasileiras tem sido o de estreitamento de laços com os países em desenvolvimento, segundo a autora. O argumento central é que, nesse contexto de estreitamento de laços com potências emergentes, os entraves ao fortalecimento da relação Brasil-China podem ser melhor compreendidos se analisados sob a ótica da dimensão cultural. Portanto, o trabalho objetiva “analisar o significado da cooperação cultural, os avanços alcançados e desafios a serem vencidos”.

No artigo seguinte, Lorena Granja, similarmente ao artigo anterior, também busca analisar as opções de inserção internacional brasileiras no contexto contemporâneo de mudanças sistêmicas. Com o propósito de lançar uma luz sobre os entraves domésticos brasileiros ao alcance do *status* de potência emergente, a autora revê as “teorias desenvolvimentistas”. Porém, seus resultados vão num sentido diferente ao enfoque do artigo de Froio, quando sugere que “a inserção externa do Brasil deve priorizar a região”, e por fim detendo-se sobre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e seus desafios, desde a ótica dos sócios menores.

O terceiro artigo trata de um tema que, a pesar de ainda ocupar pouco espaço na agenda de pesquisa nacional, tem crescido aceleradamente ao sabor do vento de sua iminente relevância. Trata-se do tema da “paradiplomacia regional” ou *constituent diplomacy*, como cunhado por Kincaid (1990). Marcelo Medeiros e Maria Eduarda Paiva realizaram um estudo de caso sobre o papel da descentralização no desenvolvimento da paradiplomacia da região de *Poitou-Charentes* – França. Os autores encontram que o caso mal sucedido da região na atuação diplomática no cenário regional e internacional pode ser explicado não somente pelo papel da descentralização na autonomia da região, mas principalmente pelo modo através do qual as relações região-Estado têm se manifestado.

Os dois artigos seguintes são mais centrados na área de Ciência Política. No primeiro deles, Pedro Mundim trata do tradicional tema “comportamento eleitoral e mídia”. O autor enfoca os problemas ainda existentes no que diz

respeito à falta de “diálogo” entre os comunicólogos e os cientistas políticos. Mundim “argument[a] que uma solução para tal impasse encontra-se na maneira como as principais teorias sobre comportamento político abordam, ou permitem a discussão do papel da mídia no processo de decisão do voto”. Segundo o autor, fariam-se necessárias por parte dos comunicólogos a adequada incorporação desse ferramental teórico, e por parte dos cientistas políticos a incorporação do fator mídia na equação das análises de decisão de voto. Em fim, uma sugestão de maior integração interdisciplinar.

O outro artigo do campo de ciência política trata de tema altamente sofisticado, do ponto de vista metodológico. As teorias da organização legislativa foram originadas a partir dos estudos de cientistas políticos norte-americanos sobre as instituições congressionais dos Estados Unidos conduzidos há três décadas. Emerson Nascimento apresenta os três modelos da organização legislativa: i) distributivo, ii) informacional, iii) partidário. O propósito do autor é apresentar, em perspectiva comparada, as contribuições das três teorias, focando sobre tudo no modo como elas concebem a arena e a organização legislativas, bem como a forma com que constroem a mediação entre essas instituições e os atores políticos.

No artigo seguinte, assim como o fazem Marcelo Medeiros e Maria Eduarda Paiva com a *constituent diplomacy*, Diego Rodrigues e Mônica Pires também discutem um tema ascendente na agenda internacional do pós-Guerra Fria. Trata-se do novo Regime Internacional de Mudanças Climáticas, originário da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92). Os autores se detêm sobre a análise das tentativas de ajustes que têm sido realizadas nos mecanismos institucionais desse Regime desde então, bem como na observação de sua *performance* a cerca da conformidade para com suas metas políticas. Como cenário de fundo, os autores procuram entender se o Regime tem caminhado mais no sentido de uma evolução pautada no aprendizado técnico-científico, ou se o Regime tem estagnado em função de uma paralisação política, causada pela criação de *veto points* ao longo do processo negociador.

Os dois últimos artigos trazidos nesse número abordam a controversa questão da política de controle de armas nucleares e seus reflexos sobre as estratégias nacionais. No primeiro deles, Diego Vieira de Jesus examina os determinantes que explicam o conteúdo e rumo da política de controle de armas nucleares da Rússia, na Era Putin. O autor argumenta que, apesar das pressões pela preservação de instrumentos jurídicos fundamentais para a manutenção da estabilidade no relacionamento com os EUA, e pela “desnuclearização” da política militar, a política da administração Putin buscou contornar os entraves políticos e jurídicos à flexibilidade estratégica, valorizando a autonomia no planejamento militar.

O último artigo, que também versa sobre a questão da política de controle de armas nucleares, procura interpretar como o atual contexto do Regime de Não Proliferação Nuclear e como o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) repercutem nas percepções e posturas de Brasil e Argentina. Valentina Waisman inicialmente analisa se esses dois fatores questionam ou reafirmam o pensamento anterior à década de noventa, para então concluir sobre até que ponto as motivações de ambos os países no momento da adesão ao TNP seguem sendo válidas, no novo cenário internacional.

Por fim, trazemos a resenha de um livro clássico das Relações Internacionais, qual seja “Arms and Influence” de Thomas C. Schelling, por Flávio Pedroso Mendes. Nessa resenha, o autor ressalta a capacidade do chamado “pensamento estratégico” de Schelling em “apreender as variáveis por trás da política internacional na era termonuclear”. Flávio Mendes também ressalta que ainda há uma validade residual do pensamento estratégico de Schelling para o contexto nuclear atual. Demonstra um poder explicativo ainda não apagado pelo desmoronamento da ex-URSS e consequente fim da Guerra Fria, o que faz do livro uma obra de referência.

Aproveitamos o ensejo para divulgar que está, a partir da data de lançamento desse número, aberta a chamada de artigos e resenhas para o *Dossiê “Metodologia e Epistemologia em Ciência Política e Relações Internacionais”* a ser lançado no vol. 20, n. 1 (2011.1). Serão aceitas propostas em português, inglês ou espanhol. A data limite para submissão de propostas é **15 de abril**. Para submeter propostas ou ter acesso a outras informações como diretrizes para os autores, política de avaliação, números anteriores e informativos, visite o site da revista (<http://www.politicahoje.ufpe.br>). Por favor, dirija quaisquer questões à equipe editorial em [revistapolitica hoje@gmail.com](mailto:revistapolitica hoje@gmail.com).

Manifestamos aqui os nossos agradecimentos aos autores pelo interesse em publicar seus trabalhos na Revista Política Hoje. Também agradecemos a “estratégica” colaboração dos nossos pareceristas. A revista tem crescido muito na quantidade de propostas recebidas, e ter contado com seus pareceres foi fundamental para garantir um dos objetivos do periódico, que é o de sustentar a alta qualidade dos pareceres. A todos, nós agradecemos o interesse na Revista Política Hoje e desejamos uma boa leitura. Saudações,

**Os Editores**

## Sumário

|                                                                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A Cooperação Cultural na Estratégia de Política Externa Brasileira: o caso chinês .....                     | 251 |
| <i>Liliana Ramalho Froio (UFPB)</i>                                                                         |     |
| O Papel do Brasil na Nova Ordem Mundial: uma visão desde o MERCOSUL..                                       | 281 |
| <i>Lorena Granja (IESP-UERJ / IUPERJ)</i>                                                                   |     |
| O Papel da Descentralização no Desenvolvimento da Paradiplomacia Regional: o caso de Poitou-Charantes ..... | 305 |
| <i>Marcelo de Almeida Medeiros (UFPE)</i>                                                                   |     |
| <i>Maria Eduarda Paiva (UFPE)</i>                                                                           |     |
| Cientistas Políticos, Comunicólogos e o Papel da Mídia nas Teorias da Decisão do Voto.....                  | 338 |
| <i>Pedro Santos Mundim (UFMG)</i>                                                                           |     |
| Os Modelos da Organização Legislativa: Distributivo, Informacional e Partidário.....                        | 365 |
| <i>Emerson Oliveira do Nascimento (UFAL)</i>                                                                |     |
| Regime Internacional de Mudanças Climáticas: estagnação ou aprendizado institucional? .....                 | 398 |
| <i>Diego Freitas Rodrigues (UFSCar)</i>                                                                     |     |
| <i>Mônica Sodré Pires (UFSCar)</i>                                                                          |     |
| Jogos Perigosos Sob o Sol da Meia Noite: política externa e controle de armas nucleares na Era Putin .....  | 437 |
| <i>Diego Santos Vieira de Jesus (IRI / PUC-RIO)</i>                                                         |     |
| Argentina y Brasil: percepciones y posturas actuales frente al Régimen de No Proliferación Nuclear .....    | 488 |
| <i>Valentina Waisman</i>                                                                                    |     |

## RESENHAS

|                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| O Uso Político da Capacidade de Destruir: a permanente relevância de Arms and Influence, de Thomas C. Schelling ..... | 560 |
| <i>Flávio Pedroso Mendes (USP)</i>                                                                                    |     |